



A TEORIA DOS POLOS DE CRESCIMENTO DE PERROUX: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Alexandre Aloys Matte Júnior - alexandrejr1408@gmail.com
Darlã de Alves - darlancb@hotmail.com

* Submissão em: 17/01/2017 | Aceito em: 23/07/2017

RESUMO

Este trabalho apresenta uma revisão sistemática com o objetivo de avaliar a Teoria dos Polos de Crescimento, de François Perroux, e seus consequentes impactos regionais, focando principalmente no âmbito nacional. Buscou-se publicações que abordassem tal teoria aplicada a um estudo de caso ou que fizessem revisão bibliográfica sobre o tema. Para tanto, foram selecionadas publicações das bases Scielo, Periódicos CAPES e Directory of Open Access Journals (DOAJ). Os resultados apontam que, apesar de ter sido desenvolvida há algumas décadas atrás, a teoria de Perroux continua sendo um importante instrumento de análise regional, dada sua importante contribuição.

Palavras-Chave: Polos de Crescimento. Análise regional. Perroux.

THEORY OF PERROUX GROWTH POLES: A SYSTEMATIC REVIEW

ABSTRACT

This paper presents a systematic review in order to evaluate the Theory of Growth Poles, François Perroux, and its consequent regional impact, focusing primarily at the national level. It sought publications that approached this theory applied to a case study or a literature review about the topic. Therefore, bases of publications were selected SciELO, CAPES Periodicals and Directory of Open Access Journals (DOAJ). The results points that, although it was developed a few decades ago, the Perroux's theory remains an important regional analysis tool, given its important contribution

Keywords: Growth poles. Regional analysis. Perroux.

1 INTRODUÇÃO



O processo de crescimento econômico é um processo irregular e complexo, variando conforme as potencialidades de cada local e sendo estreitamente relacionado às potencialidades que apresenta. Dessa forma, o desenvolvimento econômico regional é um importante objeto de estudo, motivado pelas inter-relações existentes com questões sociais, culturais e históricas, o que explica a complexidade do assunto e serve de base à teóricos ao longo dos tempos, principalmente após a década de 1920.

A economia mundial sofreu uma importante transformação a partir de um período que vai do final da década de 1920 ao início de 1950. Três grandes fatores influenciaram estas mudanças: A crise de 1929; o fim da Segunda Grande Guerra e o conseqüente processo de reconstrução da Europa e do Japão foram contribuintes para a ascensão do pensamento keynesiano com destaque para do papel do setor público na manutenção da demanda agregada como forma de redução do desemprego e da superação da crise mundial (JESUS; SPÍNOLA, 2015).

Exatamente na década de 1950, quando muitas nações debatiam alternativas para a superação da escassez econômica, aspirando ao crescimento e desenvolvimento que diversas teorias se originaram com o intuito de responder a estes questionamentos. Logo, destaca-se o trabalho desenvolvido por François Perroux, em 1955, que elaborou a teoria dos polos de crescimento. O polo de crescimento tem uma forte identificação geográfica, porque é produto das economias de aglomeração geradas pelos complexos industriais, liderados pelas indústrias motrizes. Um complexo industrial é um conjunto de atividades ligadas por relações de insumo-produto e forma um polo de crescimento quando for liderado por uma ou mais indústrias motrizes (PERROUX, 1977). Lima e Simões (2010) citam que Perroux foi um dos primeiros teóricos a contestar a noção vulgar e inexata de espaço utilizada nas análises econômicas realizadas até então, que acabavam mesclando conceitos de espaço econômico e humano, levando, conseqüentemente, a políticas econômicas equívocas.

Assim, esse artigo tem como objetivo avaliar a Teoria dos Polos de Crescimento, de Perroux, e seus conseqüentes impactos regionais, focando principalmente no âmbito nacional. Para tanto, buscou-se publicações que abordassem tal teoria aplicada a um estudo de caso ou que fizessem revisão bibliográfica sobre o tema.

O restante deste artigo está organizado da seguinte forma: a seção 2 apresenta os procedimentos metodológicos da pesquisa, a seção 3 traz a revisão de literatura, na seção 4 são apresentadas as discussões e os resultados obtidos a partir da presente revisão e, por fim, a seção 5 conclui o estudo.

2 METODOLOGIA

Este artigo de revisão sistemática reúne contribuições sobre a Teoria dos Polos de Crescimento, de François Perroux, buscando conceituar a teoria, bem como buscar nas publicações casos de sucesso, críticas e detalhes o pressuposto em questão. De acordo com Creswel (2010) pesquisas dessa natureza cumprem diversos propósitos, compartilhando e relacionando estudos já realizados e proporcionando referência para comparação com outros resultados.

Nesta pesquisa foram utilizados quatro critérios para coleta de dados, sendo que para que o artigo integre essa revisão: i) conter a expressão “Perroux”, “teoria dos polos” ou “teoria dos polos de crescimento” no título; ii) conter as expressões “Perroux” ou “polos de crescimento” em qualquer parte do trabalho; iii) ter sido publicado em inglês, português ou espanhol; iv) ser um artigo científico ou, na impossibilidade, outra publicação científica. Esta pesquisa não estabeleceu restrições ao ano de publicação dos artigos, dissertações e publicações.

Posteriormente, em uma segunda etapa, os critérios de inclusão foram aplicados sobre as seguintes bases de dados: (i) *Scielo*, (ii) Periódicos CAPES, (iii) *Directory of Open Access Journals* (DOAJ) e (iv) Google Acadêmico. Isso permitiu, em um primeiro momento, a inclusão de aproximadamente 35 trabalhos que satisfaziam os critérios de inclusão, feita uma triagem entre os 21 primeiros, foram descartados os trabalhos que não apresentavam conteúdos relevantes ao objetivo da pesquisa. Desta forma, restaram 14 publicações para a realização deste estudo.

A partir da leitura e análise dos artigos e publicações selecionados, foi construída uma planilha eletrônica a fim de organizar as seguintes informações: (i) ano; (ii) título; (iii) autores; (iv) palavras-chave; (v) periódico ou base de dados; (vi) local de origem da publicação; (vii) área de publicação. Para classificação dos artigos selecionados em relação à área de publicação, levou-se em consideração a área de conhecimento do periódico ou de outro meio em que possa ter sido publicado.

Após a coleta de dados, os objetos deste estudo foram analisados e sintetizados, relacionando as percepções e contribuições dos autores em função do tema, sendo que os conteúdos integrantes da síntese referem-se a: (i) caracterização da Teoria dos Polos de Crescimento e seu conceito central; (ii) visão crítica dos autores sobre a funcionalidade ou não da teoria, buscando principalmente a visão empírica; (iii) espaços brasileiros que podem ser usados como exemplo da Teoria dos Polos de Crescimento e (iv) demais considerações sobre a teoria desenvolvida por Perroux.

Foi criado um quadro que relaciona em ordem cronológica o ano de publicação, os autores das publicações e o foco da pesquisa. Além disso, foram construídos gráficos onde são demonstradas as origens das publicações (um para países e outro para Estados brasileiros), o ano em que as pesquisas foram publicadas e a área de publicação, visando facilitar a análise dos resultados.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

O Quadro 1 apresenta uma síntese das publicações, em ordenação cronológica, utilizada durante a revisão da literatura. Esse quadro relaciona cada publicação ao país em que realizou-se a pesquisa e à área de publicação.

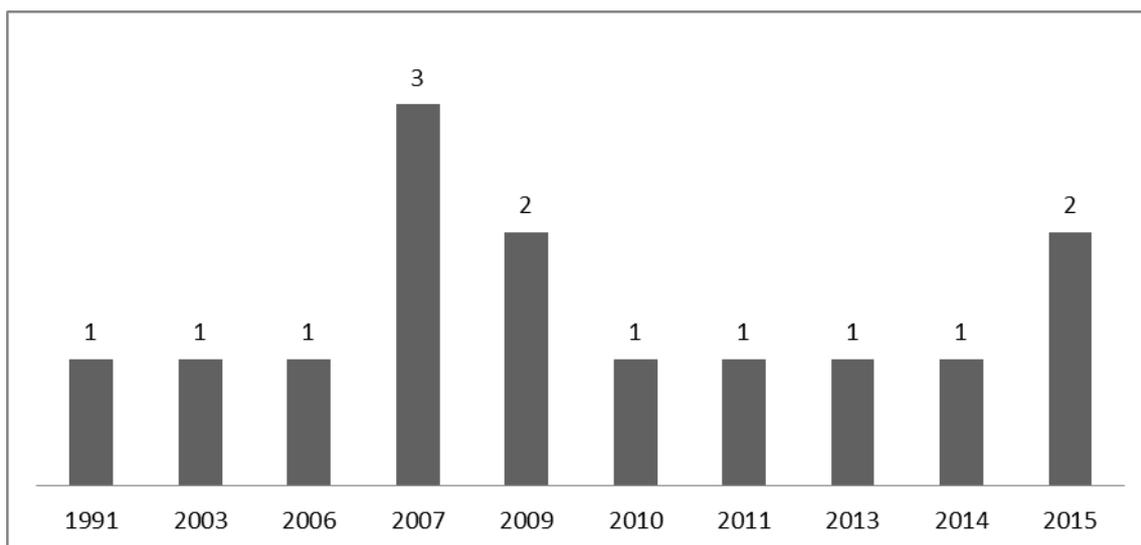
Quadro 1 – Síntese das publicações no período 1991-2015

Ano	Autor	País	Área de Publicação
1991	WILTGEN, R.S.	BRASIL	Economia
2003	NUNES, S. P. L.	PORTUGAL	Desenvolvimento Regional
2006	SILVA, J. A. S.	BRASIL	Turismo
2007	CIMA, E.G.; AMORIM, L.S.B.	BRASIL	Administração
2007	SILVA, M. A.; FILHO, P. J. M.; CORONEL, D. A.	BRASIL	Economia
2007	CARVALHO, C. C.; CHAVES, C. V.	BRASIL	Economia
2009	RIPPEL, R.; LIMA, J.F.	BRASIL	Desenvolvimento Regional
2009	DINIZ, C. C.	BRASIL	Economia
2010	LIMA, A. C.C.; SIMÕES, R. F.	BRASIL	Economia
2011	LOURAÇO, G. N.	BRASIL	Ciências Sociais
2013	BENEVIDES, G.	BRASIL	Administração
2014	MARCHIORO, L. W.; GUBERT, D.; GUBERT, V.	BRASIL	Ciências Sociais
2015	JESUS, J. A.; SPINOLA, N. D.	BRASIL	Economia
2015	LYRA, T. M.; BEZERRA, A. C. V.; ALBUQUERQUE, M. S. V.	BRASIL	Saúde

Fonte: os autores (2016)

Há significativa concentração de publicações nos últimos anos, entre 2009 e 2015, correspondendo a 57,14 % dos trabalhos selecionados, indicando que estudos sobre a teoria dos polos de crescimento e suas características continuam sendo de interesse, evidenciando a pertinência do tema, ver Figura 1.

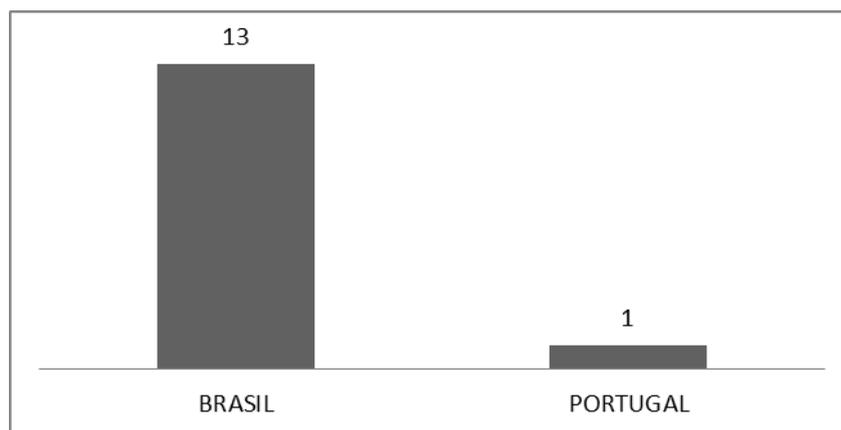
Figura 1 – Número de publicações por ano



Fonte: os autores (2016)

Entre os artigos selecionados, em virtude do tema e objetivos escolhidos para essa revisão, publicações ocorridas no Brasil são ampla maioria, correspondendo a 92,86% das publicações selecionadas, seguido por Portugal, que representa 7,14%, ver Figura 2. Assim, tal dado evidencia a maioria de trabalhos provenientes da América do Sul, ver Quadro 1.

Figura 2 – Número de publicações por país

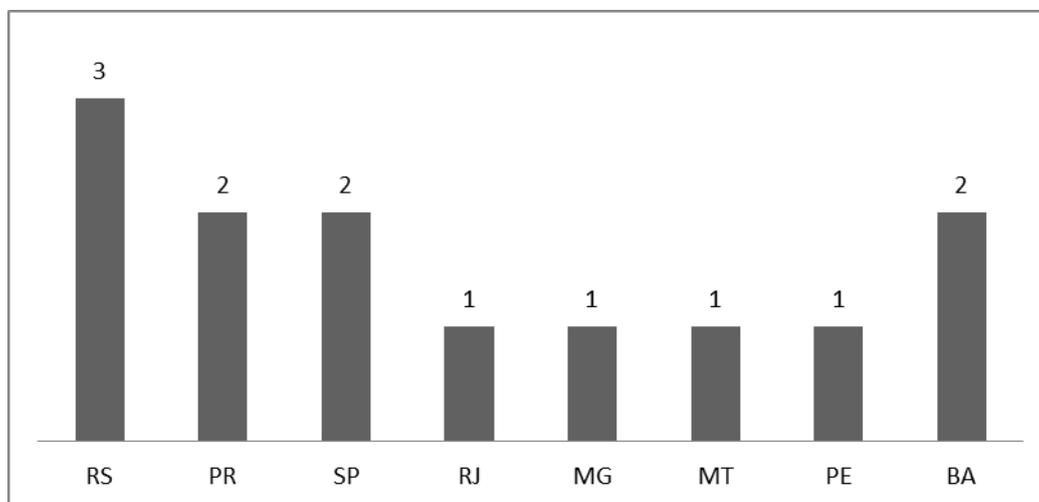


Fonte: os autores (2016)

Levando em conta apenas as 13 publicações provenientes do Brasil, em virtude de sua ampla maioria utilizada nessa revisão, destaca-se que 38,46% dos trabalhos concentram-se em Estados da Região Sul do país e dizem respeito, por exemplo, à pesquisas sobre concentrações regionais e seus impactos, destacando-se estudos sobre os estados que compõem esta região, ver Figura 3. Autores como Mourão (2011), Silva, Filho e Coronel (2007) e Rippel e Lima (2009) abordam com ênfase

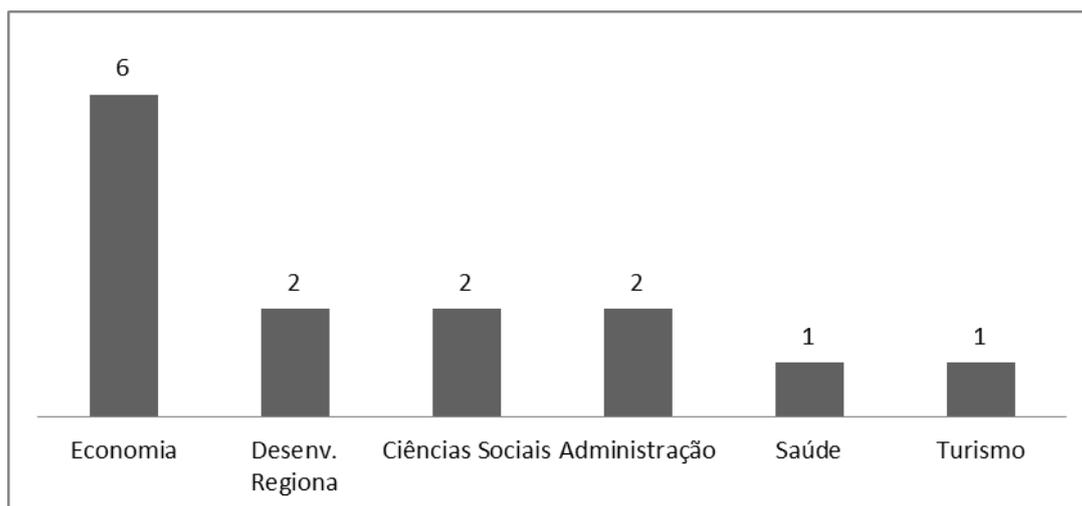
esses assuntos. A região Sudeste concentra 30,77% das publicações, evidenciando interesse especial das regiões Sul e Sudeste pelo tema, já que as demais regiões brasileiras registram, em conjunto, 30,77% de concentração.

Figura 3 – Número de publicações por Estado do Brasil



Fonte: os autores (2016)

Figura 4 – Número de publicações por área de interesse



Fonte: os autores (2016)

Observando-se a Figura 4, a maioria dos trabalhos estão publicados nas áreas de Economia (42,90%), seguida pelas áreas de Desenvolvimento Regional (14,28%) e Ciências Sociais (14,28%), indicando o quanto a necessidade de conhecimento e estudos sobre a polarização e seus efeitos, tanto econômicos quanto sociais, são relevantes. Corroboram com isso os artigos de Silva, Filho e

Coronel (2007), Nunes (2003), Rippel e Lima (2009), Lyra, Bezerra e Albuquerque (2015), entre outros trabalhos. Porém, destacam-se as áreas de Saúde e Turismo, que reunidas representam 14,28%, o que evidencia a abrangência de áreas e serviços quando se tratando dos impactos causados pela polarização.

Considerado por diversos autores um dos maiores economistas do século XX, François Perroux apresenta uma economia elitista de enriquecimento aos líderes que, em minoria, sobrepõem às massas em maioria desprezadas. Entretanto, no decorrer de sua carreira, buscou relacionar a economia à ética, criando o conceito de economia humana.

Neste trabalho analisamos a teoria dos polos de crescimento, acreditando ser esta a maior contribuição de Perroux, elogiada e criticada em diversos contextos, sendo referência muito além da sua criação. O conceito chave da teoria é o da indústria motriz inserida em determinado território. Diniz (2009) destaca que Perroux desenvolveu sua teoria partindo da noção de economia dominante e empresa dominante, conceituando o papel central da empresa motriz para o crescimento dos polos. O autor ainda cita a influência recebida por Perroux a partir dos conceitos de Schumpeter, uma vez que o primeiro havia traduzido a obra “Teoria do Desenvolvimento Econômico” do alemão para o francês. Para Carvalho e Chaves (2007) do ponto de vista econômico, o estudo de regiões polarizadas assume dois vieses, mesclando a organização industrial e a economia regional. Do ponto de vista da organização industrial, leva em conta estudos sobre a especialização de uma região, tamanho relativo dos *players*, relações entre estes, padrões de concorrência e vantagens competitivas que podem sobressair-se. Já quando se fala em economia regional, importa a questão dos fatores locais, determinantes para a localização de indústrias. Para Perroux, o crescimento não surge em toda parte ao mesmo tempo, mas se manifesta com intensidades diferentes e em polos de crescimento, se propagando igualmente de formas diferentes, apresentando resultados variáveis (LIMA; SIMÕES, 2010).

Além disso, a noção de espaço introduzida por Perroux aproxima-se do conceito de espaço abstrato, mais adequado à análise de inter-relações econômicas, abandonando o conceito euclidiano de espaço. Assim, existem tantos espaços econômicos quantos fossem os fenômenos econômicos estudados (JESUS; SPÍNOLA, 2015). Levando em conta o conceito de dominação e de polo de crescimento, Perroux desenvolveu diferentes concepções de espaço, classificando-o como homogêneo, polarizado e plano. Tais noções de espaço, sem contiguidade geográfica, foram adotadas por Boudeville, que as tratou como regiões ao invés de espaços, o que, posteriormente, proporcionou critérios e base para a regionalização de territórios e estabelecimento de políticas

regionais (DINIZ, 2009). Também, importa frisar a diferença de conceituação trazida por Perroux entre polo de crescimento e polo de desenvolvimento. O polo de desenvolvimento combina mudanças sociais e mentais de uma população, tornando-a apta a crescer de forma sustentável; já por polo de crescimento, apenas aumento do produto global e, conseqüentemente, da renda per capita (CIMA; AMORIM, 2007).

Discorrendo sobre a indústria motriz, o aparecimento de uma indústria nova, ou grupos delas, ou até mesmo o crescimento de uma indústria já existente, possui efeitos de propagação na economia através de preços, fluxos e antecipações (LIMA; SIMÕES, 2010). Segundo Perroux uma indústria-chave que contemple um progresso técnico, exerce ação sobre o sistema o qual se insere, estimulando a economia externa a partir de si, trazendo ao seu entorno indústrias complementares, originado assim um polo industrial fruto da aglomeração territorial (WILTGEN, 1991). O autor também acredita que a teoria dos polos de crescimento de Perroux é positiva ao explicitar que uma indústria é capaz de exercer ação sobre o meio no qual se insere, mas que não contempla os mecanismos de difusão do crescimento, assim como as economias de aglomeração geradas no polo (WILTGEN, 1991).

Segundo Perroux, as indústrias motrizes exercem ações específicas sobre outras indústrias e sobre a economia, em conceito geral, pois ocorre a compra e contratação de serviços de outras empresas, evidenciando a importância das inter-relações industriais e o impacto que pode gerar à economia regional (LIMA; SIMÕES, 2010). Benevides (2013) vai de encontro a isso, afirmando que, baseado na teoria desenvolvida por Perroux, a unidade motriz gera efeitos positivos num espaço socioeconômico, podendo esta ser simples ou complexa, composta por empresa ou indústrias, ou uma combinação delas que exerce efeito de atração sobre as demais unidades a ela relacionadas.

Os movimentos de expansão da atividade produtiva proporcionados pela unidade motriz levam ao incremento econômico, afetando a estrutura da população através da expansão da renda regional. Além disso, a indústria motriz acaba fortalecendo todas as relações de uma cadeia produtiva, desenvolvida em torno dela (BENEVIDES, 2013).

“Da mesma forma que existe esta necessidade de investimentos estruturais, as instituições se modificam a fim de se ajustarem à elevação do nível de bem-estar geral. Essa espiral de investimento proporciona o fortalecimento dos polos de crescimento” (BENEVIDES, 2013, p. 38).

Em consonância com este pensamento, Rippel e Lima (2009) reforçam em seus estudos que as indústrias denominadas por Perroux como indústrias motrizes não atuam individualmente, mas sim coletivamente. Sendo assim, movendo um complexo industrial. Esta formação pode originar, em uma cidade, um polo de desenvolvimento amplo, mas não em totalidade extensivo (RIPPEL; LIMA, 2009).

Para que obtenham sucesso, torna-se necessário uma estrutura adequada, contando em seu entorno com um conjunto de serviços adequados disponíveis, tais como sistemas de telecomunicação, agências governamentais, órgãos de assistência e assessoria, entre outros (CARVALHO; CHAVES, 2007). Dentro desse panorama, Diniz (2009) cita os trabalhos de Celso Furtado, afirmando que este reforça a complexidade dos fenômenos espaciais, necessitando de estudos interdisciplinares para servirem de base e para a ação política. Destaca também que as mudanças espaciais dependem de alguns fatores, como o número de novas plantas, especialmente as plantas motrizes, entre outros, reforçando que, para que isso ocorra, a expansão da infraestrutura é essencial e uma pré-condição necessária.

Nos últimos anos, esses polos adquirem nova roupagem, como a concepção de distritos industriais, clusters, entre outros, tanto que a teoria de Perroux torna-se importante para o desenvolvimento de estudos posteriores. Em exemplo a concepção de clusters verticais aproxima-se muito do que Perroux considera polarização através de uma indústria motriz (DINIZ, 2009; CARVALHO, CHAVES, 2007).

A teoria dos polos de crescimento costuma gerar divisão de opiniões, tanto contrárias como manifestações de apoio, o que gera a necessidade de se levantar casos positivos e confrontá-las à manifestações contrárias. Como apoio à teoria dos polos de crescimento, deve-se levar em consideração que grandes empresas são capazes de salvar uma região através da abertura de uma planta industrial, gerando aumento nos níveis de emprego, renda per capita e contribuindo para o desenvolvimento sustentado da região (CIMA; AMORIM, 2007).

Avaliando um caso positivo, Marchioro, Gubert D. e Gubert V. (2014) abordam a questão da Zona Franca de Manaus, localizada na região Norte do Brasil, avaliando se esta concentração pode ser entendida como um polo de crescimento para a região em que está inserida, encontrando evidências positivas em relação a isso. A Zona Franca de Manaus pode ser enquadrada quando se fala em espaço polarizado, caracterizada pelo campo de forças que surge devido à concentração de

população e indústrias que estimulam a produção, guiadas pelas forças que o polo exerce sobre a região. Criada em 1967, a Zona promoveu a retomada do crescimento econômico da região, concentrando a produção regional no setor industrial. Atualmente, todas as atividades econômicas estão direta e indiretamente relacionadas à esse polo, que promoveu elevado crescimento, renda e aumento do PIB da região (MARCHIORO; GUBERT; GUBERT, 2014).

A teoria dos polos de crescimento também pode encontrar resguardo positivo em estudos relacionados ao turismo. Silva (2006) relaciona em seu trabalho que o modelo teórico de Perroux de polarização, aliado a outros fatores locais, resulta no polo turístico. Aponta que a principal característica da indústria hoteleira é a junção de atividades complementares em uma determinada localidade turística, correspondendo assim ao efeito de aglomeração.

Relatando críticas, levando em conta estudos realizados no Rio Grande do Sul, Alonso apud Silva, Filho e Coronel (2007) cita que a concentração geográfica da produção industrial e dos serviços, e todas as implicações econômicas que daí advém provocam um agravamento no quadro de disparidades regionais, sendo que as desigualdades aprofundam-se conforme a passagem do tempo. Silva, Filho e Coronel (2007) concluem seu estudo sobre as desigualdades existentes entre regiões no Rio Grande do Sul afirmando que o polo industrial causa efeitos propulsores nas regiões industrializadas, atraindo renda e população, elevando o grau de desigualdade regional, uma vez que apresenta concentração industrial. Dessa forma, o ideal seria a implantação de polos distribuídos, e não concentrados, sendo necessárias políticas de desenvolvimento regional que sejam eficientes e consigam minimizar as desigualdades existentes.

Nunes (2003) cita as características urbanas e industriais que os polos de crescimento adquirem, enquadrados em grandes projetos, sendo que nesses casos o desenvolvimento radica-se numa perspectiva polarizada, que reduz os sistemas produtivos locais a estratégias de grandes grupos industriais. Tais características tornam-se um problema, pois estas estratégias consideram que qualquer alteração na estrutura social pode ser realizada através da estrutura econômica, desconsiderando aspectos políticos e sociais, uma vez que consideram que seus mecanismos podem ser reproduzidos a qualquer nível espacial e temporal, independente das características de cada território.

Lyra, Bezerra e Albuquerque (2015), em seu estudo sobre o polo de Goiana (PE), citam que a implantação de empreendimentos industriais de grande magnitude tem gerado bons resultados no



campo econômico e de ampliação do capital, mas, por outro lado, tem ocasionado uma série de impactos negativos do ponto de vista social e ambiental, eliminando as alternativas de sobrevivência de populações tradicionais, como pescadores e agricultores de subsistência, além da alteração da dinâmica urbana do município e região, o que causou também a proliferação de drogas e prostituição. O impacto social agrava-se quando as políticas públicas voltam-se para a implantação de infraestrutura necessária para a reprodução do capital, como é o caso de Goiana, PE, gerando poucos investimentos para a população em geral e para as comunidades tradicionais (LYRA, BEZERRA E ALBUQUERQUE, 2015).

Outra crítica relevante parte de Milton Santos, onde este afirma que a teoria dos polos de crescimento foi utilizada em benefício das organizações no sentido do aumento da produção em escala e da acumulação de capital. Dentro desse mesmo ponto de vista, Coraggio critica os polos de crescimento, dizendo que apesar de sua ampla difusão, produz poucos resultados, e que a “polarização” pode ser entendida como a própria “dominação”, o que faria apologia ao imperialismo capitalista (CIMA; AMORIM, 2007).

5 CONCLUSÃO

Em meados da segunda década do século XXI, vemos continuas as desigualdades humanas sejam meios ambientais, sustentáveis, econômicos e sociais. Diversos cientistas sociais, bem como economistas trouxeram, ao longo de muito tempo, sugestões para a resolução destas implicações. Porém, acreditamos que para resolver um problema é preciso entendê-lo, e assim François Perroux, apontado por verdadeiro merecedor do Prêmio Nobel em 1977, dedicou sua vida ao estudo da economia, impactando com suas teorias que embasam por referência no assunto de análise regional.

Neste trabalho apresentamos diversos autores que realizaram em seus contextos análises fundamentadas pela teoria dos polos de crescimento, estando em concordância ou não com seu criador. Reconhecemos a importância da teoria dos polos para o entendimento do processo de polarização. Como benesses, autores tais como Marchioro, Gubert e Gubert (2014) Rippel e Lima (2009) e Benevides (2013) afirmam o potencial que essa organização regional tem para recuperar uma região e gerar resultados econômicos positivos. Já por outro lado, Silva, Filho e Coronel (2007), Lyra, Bezerra e Albuquerque (2015) e Cima e Amorim (2007) tratam os impactos negativos que os polos de crescimento trazem à uma região, seja pelo impacto social, quando acabam com



formas de organização produtiva tradicionais, seja pelo lado ambiental, movidas pelo impacto causado pelas grandes corporações e indústrias motrizes instaladas.

Observando, em linha temporal, percebe-se que muitos autores, em diversos períodos, sofreram a influência desta teoria e de seu autor em seus estudos, evidenciando que o pensamento e a contribuição de Perroux seguem embasando teoricamente estudos e análises da ciência regional, trazendo tanto pontos positivos como críticas, quando se avaliando dentro da perspectiva do desenvolvimento regional.

REFERÊNCIAS

- BENEVIDES, G. **Polos de desenvolvimento e a constituição do ambiente inovador: Uma análise sobre a região de Sorocaba.** Tese (Doutorado) – USCS. São Caetano do Sul. 2013. Disponível em <http://www.uscs.edu.br/posstricto/administracao/teses/2012/pdf/TESE_Gustavo_Benevides.pdf>. Acesso em 27 set. 2016.
- CARVALHO, C. C.; CHAVES, C. V. **Pólos Tecnológicos e Desenvolvimento Regional.** Anais da Anpec. Recife. 2007. Disponível em <<http://www.anpec.org.br/encontro2007/artigos/A07A125.pdf>>. Acesso em 27 set. 2016.
- CIMA, E.G.; AMORIM, L.S.B. **Desenvolvimento regional e organização do espaço: uma análise do desenvolvimento local e regional através do processo de difusão de inovação.** Rev. FAE. Curitiba, v.10, n.2. 2007. Disponível em <http://www.fae.edu/publicacoes/fae_v10_2/06_ELIZABETH.pdf>. Acesso em 27 set. 2016.
- DINIZ, C. C. **Celso Furtado e o desenvolvimento regional.** Nova Economia. Belo Horizonte. 2009. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/neco/v19n2/a01v19n2.pdf>>. Acesso em 27 set. 2016.
- JESUS, J. A.; SPINOLA, N. D. **Seis décadas da TEORIA DOS POLOS DE CRESCIMENTO: Revisitando Perroux.** Revista de Desenvolvimento Econômico. V.17. N. 32. 2015. Disponível em <<http://www.revistas.unifacs.br/index.php/rde/article/view/4204>>. Acesso em 27 set. 2016.
- LIMA, A. C.C.; SIMÕES, R. F. **Teorias do Desenvolvimento Regional e suas implicações de Política econômica no pós-guerra: O caso do Brasil.** Ano XII Nº 21 Julho de 2010 RDE - REVISTA DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO. Ano XII Nº 21 Julho de 2010 Salvador, BA Disponível em <<http://www.revistas.unifacs.br/index.php/rde/article/download/878/940>>. Acesso em 27 set. 2016.
- LYRA, T. M.; BEZERRA, A. C. V.; ALBUQUERQUE, M. S. V. **Os desafios dos Polos de Desenvolvimento na perspectiva dos atores sociais locais de Goiana, Pernambuco.** Physis Revista de Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, 25 [4]. 2015. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/physis/v25n4/0103-7331-physis-25-04-01117.pdf>>. Acesso em 27 set. 2016.



MARCHIORO, L. W.; GUBERT, D.; GUBERT, V. **A Teoria dos Polos de Crescimento e Desenvolvimento de Perroux, e a Implantação na Zona Franca de Manaus na Região Norte do Brasil.** Revista de Estudos Sociais. V.16. n.31. 2014. Disponível em <<http://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/res/article/view/2091>>. Acesso em 27 set. 2016.

MOURÃO, G. N. **A trajetória do Desenvolvimento Econômico de Mandaguari-PR: Uma interpretação a partir das teorias de North, Perroux e Myrdal.** Diálogos e Saberes. Mandaguari. V.7. N.1.2011. Disponível em <<http://www.fafiman.br/seer/index.php/dialogosesaberes/article/viewFile/286/278>>. Acesso em 27 set. 2016.

NUNES, S. P. L. **Abordagens de Políticas do Desenvolvimento Regional.** Instituto Politécnico de Tomar. Escola Superior de Tecnologia. Departamento de Gestão do Território. 2003. Disponível em <http://www.estt.ipt.pt/download/disciplina/801__4.%20Abordagens%20de%20pol%C3%ADtica%20do%20Desenvolvimento%20Regional.pdf>. Acesso em 27 set. 2016.

PERROUX, F. Ensaio sobre a filosofia do novo desenvolvimento. Ed. Calouste Gulbenkian, 1981.

RIPPEL, R.; LIMA, J.F. **Polos de crescimento econômico: notas sobre o caso do estado do Paraná.** REDES. Santa Cruz do Sul, v. 14, n. 1. 2009. Disponível em <<https://online.unisc.br/seer/index.php/redes/article/viewFile/837/1459>>. Acesso em 27 set. 2016.

SILVA, J. A. S. **A dimensão territorial no planejamento do desenvolvimento turístico no Brasil: modelo do pólo de crescimento versus modelo territorialista e endógeno.** Turismo em Análise. v. 17, n. especial. 2006. Disponível em <<http://www.revistas.usp.br/rta/article/view/63753>>. Acesso em 27 set. 2016.

SILVA, M. A.; FILHO, P. J. M.; CORONEL, D. A. **Análise das desigualdades entre os COREDES no período de 1990 a 2003: origem e evolução.** Perspectiva Econômica; v.3, n. 1. 2007. Disponível em <http://revistas.unisinos.br/index.php/perspectiva_economica/article/view/4356/1614>. Acesso em 27 set. 2016.

WILTGEN, R.S. **Notas sobre a polarização e desigualdades regionais.** Ensaios FEE. 12(2). Porto Alegre. 1991. Disponível em <<http://revistas.fee.tche.br/index.php/ensaios/article/viewFile/1460/1824>>. Acesso em 27 set. 2016.